

## MARANG, REIS, INOCÊNCIO & C.A

# O Banco de Portugal sancionou as notas "falsas" há cerca de sete meses!

A "confissão" de Alves dos Reis foi uma "chantage" de Pereira da Rosa sobre uma assembleia de accionistas — O "patriotismo" do "Século" nasceu duma desavença mercenária com o Banco de Angola e Metrópole — A tocante fraternidade existente entre o Banco de Portugal e a casa Waterlow & Sons — O ministro de Portugal na Holanda, o seu mano grilheta e as suas maneiras de enriquecer...

O *Século*, sob a propriedade das "forças vivas" e a direcção de João Pereira da Rosa, é tão corrupto e imoral como nos velhos tempos de Silva Graça e nos mais recentes do aventureiro Rugeroni e da poderosíssima Moagem. Antes de iniciar a sua infelicíssima campanha contra o Banco de Metrópole recebeu e amavelmente a visita do sr. Chagas Roquette, um velho conhecido do jornal, que como membro do conselho administrativo daquela famosa casa bancária ia conversar sobre uma combinada transacção. Pela qual o *Século* iria parar inteiramente as mãos do B. A. M. mediante uma quantia elevada que era, segundo nos consta, de 10.000 contos. Os actuais detentores do órgão da antiga rua Formosa prontificaram-se até a mostrar a escrita do jornal, isto é, a revelar, sem omissão de detalhe, a sua vida íntima, a sua situação interna. Apenas não concordaram com a elevada quantia oferecida e exigiram para que o negócio se fechasse uma importância elevadíssima que era, segundo se diz, de 16.000 contos.

A operação malograra-se por não se chegar a acordo sobre a importância da venda e dias depois o *Século* irrompia numa fulsaria aspera contra o Banco Angola e Metrópole, acusando-o de ter capitais estrangeiros e de, com eles, pretender desnacionalizar as colónias portuguesas.

A campanha teve, deste modo, um início torpe, pois assentou numa insólita chantage. Os homens sem pudor, sem dignidade e sem vergonha que se encontram à frente do *Século*, se estavam convencidos de que os capitais do Banco de Metrópole eram estrangeiros, para que lhe entregavam o jornal? Então, com a posse daquela poderosa alavanca da opinião pública o perigo estrangeiro não avultava, não se tornava mais poderoso; a ameaça sobre as colónias não aumentava de gravidade? Mas o "patriotismo" dos homens de *O Século* era uma questão de cifra. Se lhes têm chegado à conta ter-se-iam vendido; não lhes dera o que eles queriam e estes judeus tornaram-se tão abnegados como Jesus Cristo e vieram exercer a sua vingança sobre os homens de Angola, disfarçando-a com a máscara dum patriotismo colonial, posta à pressa e pela força dos circunstâncias.

A campanha faliu e a chantage malograra-se quando estalou inesperadamente o escândalo das notas de 500 escudos. Com uma habilidade de prestidigitadores, com uma astúcia de trampolinos vão-se ao gramofone de *O Século* e mudam-lhe o disco. da campanha e passa a entoar-se a romanza de que as notas eram falsas.

A "confissão" de Alves dos Reis foi uma "chantage" de Pereira da Rosa sobre os accionistas do Banco de Portugal

Quando se averigua que as notas eram verdadeiras *O Século* embatucava. Era o segundo grande cheque que sofria. Começa a circular o nome do sr. Camacho (Inocência), o Banco de Portugal principia a correr de boca em boca e o órgão das "forças vivas" empalidece repentinamente, muda de rumo e começa a que-quer que o céu fosse azul quando ele no início da campanha se esforçava por carregá-lo de nuvens negras e ameaçadoras.

O relatório do sr. Luís Viegas sobre o Banco Angola e Metrópole começa até por relatar a campanha de *O Século*, e este jornal, no auge da aflicção, manda-o entrevistar, ficando ambos, o entrevistado e o entrevistador, pensando nas voltas que o mundo dá e na mistificação que se praticara.

O último acto da malograda campanha de *O Século* é tão asqueroso como o primeiro. Os leitores devem ter notado que a famosa "confissão" de Alves dos Reis conseguida pelo "génio" investigador de xefe Xavier coincidiu com a realização da assembleia geral do Banco de Portugal onde foi proclamada, perante os accionistas inquietos, capazes de votar as maiores mentiras para salvar o seu dinheiro, a inocência dos "inocentes". Nessa assembleia compareceu o sr. João Pereira da Rosa que foi acompanhado até ao Banco de Portugal pelo xefe Xavier para nela lançar, com um grande efeito teatral, a revelação da "confissão" de Alves dos Reis. A revelação caiu como uma bomba e arrastou os accionistas a tomar a decisão já conhecida do público. E' fácil de tirar a conclusão do esplêndido negócio a que deu lugar a burla praticada primeiro sobre os accionistas e depois, pelos jornais da noite, sobre o público.

Só nos resta, depois do que acima fica dita, estranhar que ainda existam em Portugal bipedes tão confiantes que ainda acreditam a esta hora na seriedade de *O Século* e na dos seus dirigentes.

As notas de 500 escudos foram sancionadas pelo Banco de Portugal desde Maio transacto!

As notas de 500 escudos andaram 9 meses em circulação, sem que o Banco de Portugal desse por elas. Não é estranhável essa ignorância do banco emissor, ignorância que só cessou quando o escândalo se tornou público? Então o Banco de Portugal, referimo-nos aos dirigentes, só soube das notas ao mesmo tempo que todas as pessoas que habitam o país e falam a língua portuguesa? E como essa ignorância não é concebível já de pessoas interessadas em que a verdade se não apure começarem espalhando que os dirigentes do Banco de Portugal foram vítimas da sua boa fé. Esta hipótese escaqueira-se em dois minutos e não resiste ao primeiro argumento que se lhe oponha. Se houvesse boa fé nos homens de negócios — cuja falta de escrúpulos constitui uma tradição inatenuável — o Banco de Portugal não tinha casas fortes, cofres fortes, sentinelas da G. N. R. aos portões e uma série infinita de minuciosas medidas de precaução de toda a ordem, de maneira a que o simples engano ou desvio de um centavo não passe despercebido.

Mas admitamos esta inverosímil hipótese de que os homens do Banco de Portugal possuam uma boa fé estúpida. Mesmo assim havia que considerar se a sua boa fé não seria esclarecida por qualquer incidente que os lançasse numa pista que conduziria à descoberta dum ludíbrio. O dinheiro correu 9 meses e em tal quantidade que provocou suspeitas. Quando essas suspeitas se acentuaram, o dever dos dirigentes do Banco aconselhava a inquirir do seu fundamento. E sabem o que fez o Banco? Ninguém se lembra já, devido à grande desorientação que lava em todos os espíritos, que em 6 de Maio do ano corrente o Banco

de Portugal fez publicar na primeira página do *Diário de Notícias* o seguinte comunicado, que transcrevemos na íntegra:

Informa-nos a administração do Banco de Portugal que não tem o menor fundamento o boato propagado, em algumas localidades do país, de existirem em circulação notas falsas de 500 escudos.

Até hoje ainda ninguém veio recordar este significativo aviso do Banco de Portugal, sancionando as notas que, declarando mais tarde falsas, trocou como se fossem verdadeiras. Ninguém — nem o próprio *Diário de Notícias*. Na assembleia de accionistas do Banco de Portugal ninguém ergueu a sua voz, notificando este aviso que em Maio o *Diário de Notícias* inseriu.

Desde Maio, portanto, que o Banco de Portugal estava avisado da trama. O seu aviso é a consequência de várias denúncias. Porque as despresou? Porque não procurou averiguar o fundamento dessas denúncias? Porque não quis. Foi, portanto, com a cumplicidade do Banco de Portugal que desde Maio do ano corrente circularam as notas de 500 escudos da tal emissão de que todos agora sacodem a água do capote — todos incluindo o mesmíssimo Banco que as recebeu e trocou.

Aqui têm agora uma das razões porque o dr. Pinto de Magalhães deitou a mão à gola do casaco do sr. Camacho (Inocência) e foi a seguir declarado louco.

Ninguém pode continuar estranhando a rapidez com que o Banco abriu os seus guichets para receber as notas de 500 escudos. Menos ainda é preciso saber o motivo porque o Banco emissor adquiriu a certeza de que podia pagar todas as notas que lhe aparecessem. Não podia haver o receio duma surpresa. Desde Maio que o Banco estava avisado. Desde Maio? Talvez antes, porque de Maio data o aviso que hoje transcrevemos do *Diário de Notícias*.

A confiança do governo reduz um homem ao silêncio!

O fim da credulidade se fôr a ser completamente desenvolvido ainda promete grandes surpresas. Ainda há quem acredite que a verdade não está apurada? Ainda há quem suponha que Alves dos Reis causa, pelo seu mutismo, grandes, quasi insuperáveis dificuldades ao deslindeamento desta complicadíssima meada? Há, pelo menos um homem que tudo sabe: o dr. Pinto de Magalhães. E este homem não fala, mais não consente que ninguém lhe faça perguntas. Na nudez a que se condenou, entrincheirou-se com uma obstinação que chega a roçar pela grossaria. A um jornalista que o interrogou chegou a ameaçá-lo com bofetadas e com as grades dum calabouço.

Ninguém espere que ele esclareça o público. Nunca sairá do silêncio a que se condenou. Quando foi da sua tentativa de prisão do sr. Camacho (Inocência) o governo deu-lhe a sua confiança. E desde esse momento o dr. Pinto de Magalhães tornou-se inofensivo: o dr. Camacho (Inocência) não voltou a ser ameaçado de prisão e as investigações enlancharam. Actualmente, não se está procedendo a nenhuma investigação: está-se ganhando tempo e entreteendo o público, visto ainda não se ter descoberto melhor forma de o ludibriar.

Já repararam que o sr. Pinto de Lima esteve preso, foi posto em liberdade, voltou a ser preso, regressou novamente à liberdade e se estabeleceu à volta dele um silêncio esquisito? E, contudo, o sr. Pinto de Lima tem em seu poder um *dossier* completíssimo. Sabemos ainda que esse *dossier* contém muitos pormenores inéditos, muitas revelações que, sem exagero, ousamos classificar de sensacionais.

Karl Marang na entrevista que ontem o *Diário de Notícias* publicou fez uma afirmação curiosíssima e que corresponde à verdade: «O Banco de Portugal não processará a casa Waterlow & Sons nem esta processará o Banco. São dois velhos amigos que não vão agora zangar-se».

Karl Marang foi rigorosamente verdadeiro. Isso dos processos nunca passou dum *truc* destinado a produzir determinados efeitos. O Banco de Portugal nunca pensou em processar a casa Waterlow & Sons. Não processou, não processa, nem processará... Julgamos inútil explicar os motivos porque os processos não passaram dum *bluff*.

José dos Santos Bandeira conversou pessoalmente com a rainha da Holanda...

Encaremos agora a situação de José dos Santos Bandeira, a-pesar-das atenções convergirem principalmente para Alves dos Reis. O irmão de José dos Santos Bandeira foi, antes do caso do Banco de Metrópole, delagador, ministro de Portugal na Holanda. Sabia que seu irmão era um grilheta e a-pesar-disso não deixou de relacioná-lo nos meios políticos, financeiros e aristocráticos dos Países Baixos. Chegou a introduzi-lo na corte a ponto dele ter conversado várias vezes, pessoalmente, com a rainha da Holanda. Depois de o ter aureolado com um grande prestígio, apresentou-o a Karl Marang. Surgiram depois as obras do porto de Macau que foram adjudicadas a Marang. José dos Santos Bandeira recebeu deste negócio uma comissão choruda que dizem ter-se elevado a 300.000 libras. Depois envolveu-se num negócio com uma empresa de Angola, o que fez com que o seu capital duplicasse rapidamente. Quem acredita que José dos Santos Bandeira, rico e gozando dum grande prestígio na Holanda, viesse a Portugal meter-se neste negócio das notas, sem estar garantido da impunidade?

E o mano, o ministro de Portugal na Holanda? António Bandeira não tinha um vintém de si e chegou a lamentar que os seus vencimentos não lhe permitissem sequer oferecer um chá ao corpo diplomático. Ultimamente este homem, que estava privado de dividas, aparece repentinamente prospero, vivendo com desafogo, fazendo uma vida luxuosíssima, possuindo até dois automóveis. E não se inquirir de que fonte jorrou sobre ele a fortuna. Não se inquirir, porque não se pensa em convertê-lo em cumplice dumo "burla" e em metê-lo na cadeia donde só sairia para dar explicações em pleno tribunal.

Esta vai longo e ainda temos muito a dizer. Por hoje e para fechar uma inocente preguinha:

Para que pediu a polícia ao irmão de Alves dos Reis que fosse falar com Karl Marang?

## A extinção dos monopólios é um grosseiro "bluff" dos republicanos de ontem e de hoje

A rasgada defesa que os propagandistas republicanos fizeram, nos últimos anos do regime deposto, da extinção dos monopólios, foi o melhor elemento de preparação do movimento revolucionário que eclodiu na madrugada de 4 de Outubro de 1910 e que trouxe o estabelecimento de novas instituições em Portugal. O povo vivia então uma existência desesperada, sofrendo as consequências dos vários monopólios que lhe arrancavam couro e cabelo e ainda o ameaçavam com um futuro mais sombrio. Fácil foi aos precursores da República criar a ambiência favorável ao advento do novo regime.

A República triunfou e o povo, qual criança ingénua, confiou que as promessas dos republicanos se converteriam em realidade e que os fósforos, o tabaco, etc., passariam a fabricar-se livremente. Porém, pelo decorrer dos acontecimentos o povo verificou o lóbro em que tinha caído e reconheceu ser impossível preferir os interesses dos capitalistas que recebiam fartos proventos desses monopólios. A-pesar-desse estado de descrença, aos republicanos sempre que se lhes oferecia ensejo para exalçarem as virtudes dos seus programas partidários, a extinção dos monopólios era a tecla tocada com veemência e os seus vibrantes sons aremeçados aos ouvidos dos pobres espectadores.

Os tempos foram passando, sempre desfavouráveis aos ventos republicanos e surgiu, finalmente, o terminus do contrato para o fabrico dos fósforos concedido à companhia do mesmo nome. O que vimos nós? Uma baralhada tal, com tão inconvenientes intermitências, que hoje, a-pesar-de juridicamente não

vivermos em regime de monopólio, ainda é a Companhia dos Fósforos que dá cartas. Pior ainda: é a referida companhia quem «todo lo manda», que fez aparecer no mercado umas caixinhas de fósforos, ao preço de 30 centavos. As antigas caixas de 20 centavos desapareceram. Em muitas localidades, a darmos crédito às reclamações que temos recebido, não há fósforos e aqueles que aparecem vendem-se, na melhor das hipóteses, a 30 centavos, pois o revendedor quando lhe dá na real gamba impinge-os a 40 e 45 centavos a caixa, como já tivemos ocasião de referir.

Mas temos mais e muito melhor. O contrato do tabaco caduca em 30 de abril de 1926. O actual governo, o governo do sr. António Maria da Silva, que antes do 5 de Outubro tanto clamava contra os monopólios, fez inserir na declaração ministerial, com que há dias se apresentou às Câmaras, a declaração de que o governo se encontrava no propósito — ele que tencionava viver até abril — de, em substituição do monopólio, se adoptar a «Regie». Isto trocado em miúdos, quer dizer apenas o seguinte: que desaparece o monopólio duma empresa para existir o monopólio do Estado! A tal indústria livre que se advogou para os fósforos e que se defendeu para os tabacos, não passa duma grosseira mentira, indecentemente esgrimida em público.

Enquanto estes factos esmagadores vão dar ao público o valor do carácter dos políticos, os poderosos monopólios, a cujas empresas pertencem muitos daqueles, mangam com a população, intrujando-a a toda hora e instante: a Companhia

## NOTAS & COMENTÁRIOS

Uma decisão iníqua

O Banco de Portugal recusa-se a trocar mais notas de 500 escudos, alegando que o prazo para as receber findou em 26 do corrente. Acontece, porém, que houve quem ficasse com notas dessa importância, sendo também de notar que não podem chegar rapidamente a Lisboa as que se encontram nas colónias.

A decisão do Banco levantou protestos. Desde que ele declarou que as trocava, a atitude que ele agora assumiu tem todo o aspecto duma burla. E nós a imaginarmos que estes processos só eram postos em prática por escrocs de largo cadastro!

Escusado será dizer que a polícia interveio e pôs na rua violentamente os que protestavam contra a atitude do Banco. Seria de estranhar que ela procedesse de forma diversa, deixando de perseguir as vítimas para incomodar os carrascos.

Uma crueldade inútil

Publicamos com bastante prazer a notícia da festa que se vai realizar no Coliseu em benefício das viúvas e órfãos dos bombeiros municipais. E fizemo-lo por aquela corporação ser merecedora da nossa simpatia, dada a sua altruística missão e a abnegação com que os seus componentes sacrificam a sua vida para salvar a do próximo.

Extranhámos, porém, que entre os números da festa tivesse sido incluído um combate de box entre duas crianças: uma de 10 anos e outra de 8. O box exercido por adultos é uma violência que repugna a todos aqueles que não querem que no homem civilizado resuscite a besta alavica. Agora entre crianças é duma selvajaria ainda menos justificável. Pois será preciso incitar duas crianças a agredirem-se, a esmurra-rem-se, a ensanguantar-se para tornar atractivo um espectáculo destinado a um fim que merece, sem a menor discrepância, o aplauso de toda a gente? Estamos mesmo

convencidos de que se consultasse as viúvas para quem também se destina o produto líquido do espectáculo elas como mães sentiriam uma grande repugnância nessa exibição cruelíssima. Parece-nos também que não haverá ninguém que tenda filhos a aplaudir.

Porque não retiram os promotores duma festa tão simpática um número que causa a todas as consciências bem formadas uma antipatia invencível e justificada?

As nossas saudações

Completo! antontem 61 anos de existência o jornal *Diário de Notícias*. Se a transportável barreira que nos separa no campo das ideias impede que lhe auguremos uma longa vida para a orientação que possui, o que equivaleria ao paradoxo de apertarmos a distensão dum sistema que esse jornal defende e cuja desaparição é nossa razão de ser, isso não obsta a que aproveitemos o ensejo de, muito sincera e efusivamente, saudarmos todos, desde o mais obscuro ao mais graduado, quantos no *Diário de Notícias* empregam a sua actividade.

Também ao jornal *O Dia* enviamos as nossas saudações pelo seu 39.º aniversário.

Boas-festas

Dos distintos artistas srs. José Alves da Cunha e sua esposa D. Berta de Bivar Alves da Cunha recebemos um cartão de boas festas. Os nossos agradecimentos pela gentileza.

Roupa de franceses...

PARIS, 30.—O conselho de ministros autorizou o ministro das finanças, sr. Doumer, a apresentar à Câmara as suas propostas financeiras sobre a revisão dos impostos, repressão das fraudes fiscais e aumento de vários impostos, entre os quais se contam os que incidem sobre os tabacos.

A situação é esta, sem termos necessidade de recorrer a pinceladas mais sugestivas ou a termos de certo modo virulentos. E é esta a situação enquanto nas empresas monopolizadoras existirem os homens que em São Bento legislam e enquanto os destinos do povo forem regulados pelos interesses dos seus algozes. Depois e só depois é que será possível a não existência de mil e um monopólios que nos atormentam.

## Como os legalistas mistificam as leis

Os presos sociais foram levados para Monsanto. Quere isto dizer, muito simplesmente, que a campanha encetada já teve consequências benéficas.

Nem poderia mesmo deixar de as ter logo que alguém quisesse olhar para o caso com imparcialidade e determinasse o exacto cumprimento da lei.

Em todos os processos instaurados contra os chamados «legionários» não existe a menor prova jurídica que sirva de base às acusações feitas. Há apenas depoimentos policiais e pretensas confissões de arguidos, que por si só não bastam. Para mais, foram provocadas, engendradas, à força de maus tratos.

E' a própria polícia a primeira a confessá-lo pelos cafés, segundo corre, e a imprensa diária, ainda há poucas horas, constatou essa mesma afirmação a propósito do caso Angola e Metrópole, comparando o tratamento dos respectivos presos com o recebido pelos «legionários». Não há mais, em todos os autos, do que uma presunção de culpa odiosamente manifesta contra aqueles que certos governantes armaram ou procuraram armar em bons e leais defensores da pátria e do regime. Nessas alturas as «feras» de agora não tinham cadastro, não eram más pessoas, a sociedade podia confiar nelas e mesmo acarinhá-las porque todas elas lhes poderiam servir de degraus para incontidas e funestas aspirações...

Como a política desse uma das suas muitas reviravoltas picarescas passaram esses desgraçados a ser o alvo da sanha feroz de tais magnates. E ei-los encarcerados hoje no forte de Monsanto. Porquê e para quê? Porque em face da campanha criteriosamente legal que iniciámos e em face da atitude do próprio povo que, iludido primeiramente na sua boa fé, entrou por fim, de olhos abertos, no âmago da questão — a verdadeira fera, ou seja a perversidade do mando, encolheu um pouco as garras e esboçou complacência.

Torna-se, porém, desnecessária a complacência quando apenas se exige e se pratica a justiça. E' bom que se diga isto para que não se tome por generosidade a entrega tardia ao Poder Judicial de presos

que, depois de pronunciados, ao fim de largos meses de detenção..., voltaram para as esquadras sob a alçada como antes, ilegalíssima da polícia. Foi tão ilegal esse acto como ilegal é também agora o ingresso desses presos em Monsanto.

Esta cadeia, conforme todos sabem e rezam até várias ordens superiores das Cadeias Cíveis Centrais, tem uma função exclusivamente repressiva. Serve apenas para condenados, especialmente para os que têm que cumprir pena maior e passam por ali a caminho da Penitenciária ou da Africa.

Só o Limoeiro é essencialmente uma prisão preventiva.

Porque até julgamento final a pronúncia não é mais do que uma indicação do pretenso crime e daí o quasi sempre cair por terra no dia justo da discussão da causa.

Ora os presos sociais estão exactamente nessas condições. Aguardam o respectivo julgamento. Disto resultam os lógicos protestos contra as injustas e ilegais deportações para a Guiné.

E que fizeram agora os senhores do poder ou os seus áulicos? Como o escândalo da detenção nas esquadras, depois da pronúncia ia já correndo de boca em boca, azeando os espíritos, resolveram, com uma nova habilidade, fingir o cumprimento rigoroso da lei. Mas não sucedeu assim. A lei, pelo que já disse, ficou novamente ludibriada. Não os mandaram (com que pena!) para a Guiné, da Africa, mas determinaram o seu internato no sector C do forte que representa afinal a Guiné das prisões de Lisboa.

Parece incrível mas é verdade.

Que pretexto dão agora para tal procedimento? O não ter o Limoeiro a lotação necessária? Que infantilidade!

Lamos jurar que se, amanhã, em vez dos «inimigos da sociedade, lá dessem entrada alguns políticos ou apaniguados destes sempre se daria ordem ao director para arranjar um cantinho para todos...

Cumpra-se, pois, a lei e acabemos com isto que, de tanto cheirar a farça, já vai passando a tragédia.

Mário MONTEIRO  
Advogado



**Teatro Maria Vitória**  
Telefone Norte 3644  
Duas sessões A's 8 1/2 e 11 1/2  
**TRIUNFO COLOSSAL**  
A mais engraçada, luxuosa e admirável  
revista de todos os tempos  
**FOOT-BALL**  
Orgulhada permanente com o maravilhoso quadro  
**Banco dos Réus, L. da**  
Irresistíveis «charges» políticas  
**O FERRO-VELHO—O ELEITOR**  
O JORCA  
Desopilantes episódios  
As duas elegantes—As palavras cruzadas  
O quadro triunfante  
**TEATRO PIRANDÉICO**  
Belos números populares  
A mulher do camarão—A flor do luxo  
e a flor da lama e os Dois garotos  
Fantasias deslumbrantes  
**Os cavalos—A flor do Japão**  
**AS ROSAS**  
que o público canta todas as noites  
entusiasmamente.  
Emocionante desfile dos  
Clubes de Foot-Ball de Lisboa  
2 apoteoses arrebatadoras 2  
Notável desempenho de J. Demol, Hortense  
Luz, Carlos Real, Alfredo Ruas, Santos Carneiro  
e Alberto Gilra.  
**A SOMBRA DA PÁTRIA**  
Formidável êxito artístico de Hortense Luz.  
**GRAÇA! FANTASIA! RIQUESA!**  
Todas as noites  
**Foot-Ball**

**TEATRO GYMNASIO**  
Direcção artística de  
**GIL FERREIRA**  
**HOJE**  
**VIDA E DOÇURA**  
Peça de palpitante  
interesse  
**DOMINGO**  
**4. CONCERTO FAO**

**Câmara Municipal de Lisboa**

Ultimas resoluções da antiga vereação

Na sessão da Comissão Executiva, ontem realizada, última da sua gerência o vereador sr. Alfredo Guisado apresentou a seguinte proposta que foi aprovada por unanimidade:

«Em virtude de se ter realizado hoje a primeira incineração voluntária em Portugal. Proponho:

1.º Que sejam isentos de todas as taxas, os serviços de incineração do cadáver de Aníbal Augusto da Silva; 2.º Que seja permitida a permanência perpétua e gratuita num dos ossuários municipais, enquanto se não construírem os columbários, das referidas cinzas».

Tratando da situação do pessoal do município, foi definitivamente provido e colocado no lugar de chefe da Repartição dos Mercados e Matadouros o inspector do mesmo estabelecimento municipal, dr. sr. Godofredo da Silva Santos; promovidos a 3.ª official, nas vagas existentes no respectivo quadro, os empregados que no respectivo concurso obtiveram as seguintes classificações; e foi indeferido um requerimento do sr. Joaquim de Lemos Salgueiro Rêgo, pedindo a sua readmissão ao serviço municipal, como 2.ª official.

Depois das saudações da praxe entre os vereadores que estão prestes a ceder os lugares aos novos eleitos, foi louvado todo o pessoal camarário.

Em sessão plenária e extraordinária da noite tomaram-se as seguintes resoluções: Aprovar o 3.º Orçamento suplementar ao Ordinário da Gerência do actual ano, dar à Rua n.º 2 do Bairro dos Aliados, ao Arieiro, a denominação de «Egas Moniz»; à Rua particular n.º 2 à Rua Correia Teles, em Campo de Ourique, a denominação de Rua do Tenente Ferreira Durão; ao jardim do Aterro dar o nome de «jardim João Chagas»; à Rua n.º 1 do Bairro dos Aliados, «Rua Actor João Rosa»; que ao jardim de «Gomes Leal» se dê o nome de «jardim Nuno Alvares» e ao antigo jardim do Largo do Mastro o de «jardim de Gomes Leal»; à Rua do Instituto Virgílio Machado o nome de «Rua do Dr. António Ferreira»; à Travessa de Santa Gertrudes, a denominação de «Rua do Dr. Teófilo Braga» e criar a medalha de ouro, prata e cobre para galardoar o pessoal superior, subalterno e mais praças do Corpo de Salvação Pública.

Resolveu também suspender o disposto no § 3.º do 35.º do regulamento do Descanso Semanal publicado em edital de 10 de Março de 1911, no respeitante a casas de pasto e tabernas, enquanto medidas de conjunto não forem determinadas no sentido de obstar à necessidade de largo comércio interno de vinhos; aprovar a tabela referente a automóveis com taxímetro com seis lugares, cinco interiormente e um ao lado do «chauffeur», com o aumento de 50 % em relação à tabela respeitante aos pequenos automóveis; aprovar a expropriação amigável de parte de um quintal pertencente a D. Maria da Glória Leite, a fim de ser prolongada a rua Rodrigues Sampaio; aprovar a expropriação por utilidade pública dos terrenos indispensáveis ao rompimento da rua Moraes Soares e bem assim dos terrenos necessários à ampliação do cemitério do Alto de S. João.

Resolveu também suspender o disposto no § 3.º do 35.º do regulamento do Descanso Semanal publicado em edital de 10 de Março de 1911, no respeitante a casas de pasto e tabernas, enquanto medidas de conjunto não forem determinadas no sentido de obstar à necessidade de largo comércio interno de vinhos; aprovar a tabela referente a automóveis com taxímetro com seis lugares, cinco interiormente e um ao lado do «chauffeur», com o aumento de 50 % em relação à tabela respeitante aos pequenos automóveis; aprovar a expropriação amigável de parte de um quintal pertencente a D. Maria da Glória Leite, a fim de ser prolongada a rua Rodrigues Sampaio; aprovar a expropriação por utilidade pública dos terrenos indispensáveis ao rompimento da rua Moraes Soares e bem assim dos terrenos necessários à ampliação do cemitério do Alto de S. João.

Resolveu também suspender o disposto no § 3.º do 35.º do regulamento do Descanso Semanal publicado em edital de 10 de Março de 1911, no respeitante a casas de pasto e tabernas, enquanto medidas de conjunto não forem determinadas no sentido de obstar à necessidade de largo comércio interno de vinhos; aprovar a tabela referente a automóveis com taxímetro com seis lugares, cinco interiormente e um ao lado do «chauffeur», com o aumento de 50 % em relação à tabela respeitante aos pequenos automóveis; aprovar a expropriação amigável de parte de um quintal pertencente a D. Maria da Glória Leite, a fim de ser prolongada a rua Rodrigues Sampaio; aprovar a expropriação por utilidade pública dos terrenos indispensáveis ao rompimento da rua Moraes Soares e bem assim dos terrenos necessários à ampliação do cemitério do Alto de S. João.

Resolveu também suspender o disposto no § 3.º do 35.º do regulamento do Descanso Semanal publicado em edital de 10 de Março de 1911, no respeitante a casas de pasto e tabernas, enquanto medidas de conjunto não forem determinadas no sentido de obstar à necessidade de largo comércio interno de vinhos; aprovar a tabela referente a automóveis com taxímetro com seis lugares, cinco interiormente e um ao lado do «chauffeur», com o aumento de 50 % em relação à tabela respeitante aos pequenos automóveis; aprovar a expropriação amigável de parte de um quintal pertencente a D. Maria da Glória Leite, a fim de ser prolongada a rua Rodrigues Sampaio; aprovar a expropriação por utilidade pública dos terrenos indispensáveis ao rompimento da rua Moraes Soares e bem assim dos terrenos necessários à ampliação do cemitério do Alto de S. João.

Resolveu também suspender o disposto no § 3.º do 35.º do regulamento do Descanso Semanal publicado em edital de 10 de Março de 1911, no respeitante a casas de pasto e tabernas, enquanto medidas de conjunto não forem determinadas no sentido de obstar à necessidade de largo comércio interno de vinhos; aprovar a tabela referente a automóveis com taxímetro com seis lugares, cinco interiormente e um ao lado do «chauffeur», com o aumento de 50 % em relação à tabela respeitante aos pequenos automóveis; aprovar a expropriação amigável de parte de um quintal pertencente a D. Maria da Glória Leite, a fim de ser prolongada a rua Rodrigues Sampaio; aprovar a expropriação por utilidade pública dos terrenos indispensáveis ao rompimento da rua Moraes Soares e bem assim dos terrenos necessários à ampliação do cemitério do Alto de S. João.

Resolveu também suspender o disposto no § 3.º do 35.º do regulamento do Descanso Semanal publicado em edital de 10 de Março de 1911, no respeitante a casas de pasto e tabernas, enquanto medidas de conjunto não forem determinadas no sentido de obstar à necessidade de largo comércio interno de vinhos; aprovar a tabela referente a automóveis com taxímetro com seis lugares, cinco interiormente e um ao lado do «chauffeur», com o aumento de 50 % em relação à tabela respeitante aos pequenos automóveis; aprovar a expropriação amigável de parte de um quintal pertencente a D. Maria da Glória Leite, a fim de ser prolongada a rua Rodrigues Sampaio; aprovar a expropriação por utilidade pública dos terrenos indispensáveis ao rompimento da rua Moraes Soares e bem assim dos terrenos necessários à ampliação do cemitério do Alto de S. João.

Resolveu também suspender o disposto no § 3.º do 35.º do regulamento do Descanso Semanal publicado em edital de 10 de Março de 1911, no respeitante a casas de pasto e tabernas, enquanto medidas de conjunto não forem determinadas no sentido de obstar à necessidade de largo comércio interno de vinhos; aprovar a tabela referente a automóveis com taxímetro com seis lugares, cinco interiormente e um ao lado do «chauffeur», com o aumento de 50 % em relação à tabela respeitante aos pequenos automóveis; aprovar a expropriação amigável de parte de um quintal pertencente a D. Maria da Glória Leite, a fim de ser prolongada a rua Rodrigues Sampaio; aprovar a expropriação por utilidade pública dos terrenos indispensáveis ao rompimento da rua Moraes Soares e bem assim dos terrenos necessários à ampliação do cemitério do Alto de S. João.

Resolveu também suspender o disposto no § 3.º do 35.º do regulamento do Descanso Semanal publicado em edital de 10 de Março de 1911, no respeitante a casas de pasto e tabernas, enquanto medidas de conjunto não forem determinadas no sentido de obstar à necessidade de largo comércio interno de vinhos; aprovar a tabela referente a automóveis com taxímetro com seis lugares, cinco interiormente e um ao lado do «chauffeur», com o aumento de 50 % em relação à tabela respeitante aos pequenos automóveis; aprovar a expropriação amigável de parte de um quintal pertencente a D. Maria da Glória Leite, a fim de ser prolongada a rua Rodrigues Sampaio; aprovar a expropriação por utilidade pública dos terrenos indispensáveis ao rompimento da rua Moraes Soares e bem assim dos terrenos necessários à ampliação do cemitério do Alto de S. João.

Resolveu também suspender o disposto no § 3.º do 35.º do regulamento do Descanso Semanal publicado em edital de 10 de Março de 1911, no respeitante a casas de pasto e tabernas, enquanto medidas de conjunto não forem determinadas no sentido de obstar à necessidade de largo comércio interno de vinhos; aprovar a tabela referente a automóveis com taxímetro com seis lugares, cinco interiormente e um ao lado do «chauffeur», com o aumento de 50 % em relação à tabela respeitante aos pequenos automóveis; aprovar a expropriação amigável de parte de um quintal pertencente a D. Maria da Glória Leite, a fim de ser prolongada a rua Rodrigues Sampaio; aprovar a expropriação por utilidade pública dos terrenos indispensáveis ao rompimento da rua Moraes Soares e bem assim dos terrenos necessários à ampliação do cemitério do Alto de S. João.

Resolveu também suspender o disposto no § 3.º do 35.º do regulamento do Descanso Semanal publicado em edital de 10 de Março de 1911, no respeitante a casas de pasto e tabernas, enquanto medidas de conjunto não forem determinadas no sentido de obstar à necessidade de largo comércio interno de vinhos; aprovar a tabela referente a automóveis com taxímetro com seis lugares, cinco interiormente e um ao lado do «chauffeur», com o aumento de 50 % em relação à tabela respeitante aos pequenos automóveis; aprovar a expropriação amigável de parte de um quintal pertencente a D. Maria da Glória Leite, a fim de ser prolongada a rua Rodrigues Sampaio; aprovar a expropriação por utilidade pública dos terrenos indispensáveis ao rompimento da rua Moraes Soares e bem assim dos terrenos necessários à ampliação do cemitério do Alto de S. João.

Resolveu também suspender o disposto no § 3.º do 35.º do regulamento do Descanso Semanal publicado em edital de 10 de Março de 1911, no respeitante a casas de pasto e tabernas, enquanto medidas de conjunto não forem determinadas no sentido de obstar à necessidade de largo comércio interno de vinhos; aprovar a tabela referente a automóveis com taxímetro com seis lugares, cinco interiormente e um ao lado do «chauffeur», com o aumento de 50 % em relação à tabela respeitante aos pequenos automóveis; aprovar a expropriação amigável de parte de um quintal pertencente a D. Maria da Glória Leite, a fim de ser prolongada a rua Rodrigues Sampaio; aprovar a expropriação por utilidade pública dos terrenos indispensáveis ao rompimento da rua Moraes Soares e bem assim dos terrenos necessários à ampliação do cemitério do Alto de S. João.

Resolveu também suspender o disposto no § 3.º do 35.º do regulamento do Descanso Semanal publicado em edital de 10 de Março de 1911, no respeitante a casas de pasto e tabernas, enquanto medidas de conjunto não forem determinadas no sentido de obstar à necessidade de largo comércio interno de vinhos; aprovar a tabela referente a automóveis com taxímetro com seis lugares, cinco interiormente e um ao lado do «chauffeur», com o aumento de 50 % em relação à tabela respeitante aos pequenos automóveis; aprovar a expropriação amigável de parte de um quintal pertencente a D. Maria da Glória Leite, a fim de ser prolongada a rua Rodrigues Sampaio; aprovar a expropriação por utilidade pública dos terrenos indispensáveis ao rompimento da rua Moraes Soares e bem assim dos terrenos necessários à ampliação do cemitério do Alto de S. João.

Resolveu também suspender o disposto no § 3.º do 35.º do regulamento do Descanso Semanal publicado em edital de 10 de Março de 1911, no respeitante a casas de pasto e tabernas, enquanto medidas de conjunto não forem determinadas no sentido de obstar à necessidade de largo comércio interno de vinhos; aprovar a tabela referente a automóveis com taxímetro com seis lugares, cinco interiormente e um ao lado do «chauffeur», com o aumento de 50 % em relação à tabela respeitante aos pequenos automóveis; aprovar a expropriação amigável de parte de um quintal pertencente a D. Maria da Glória Leite, a fim de ser prolongada a rua Rodrigues Sampaio; aprovar a expropriação por utilidade pública dos terrenos indispensáveis ao rompimento da rua Moraes Soares e bem assim dos terrenos necessários à ampliação do cemitério do Alto de S. João.

Resolveu também suspender o disposto no § 3.º do 35.º do regulamento do Descanso Semanal publicado em edital de 10 de Março de 1911, no respeitante a casas de pasto e tabernas, enquanto medidas de conjunto não forem determinadas no sentido de obstar à necessidade de largo comércio interno de vinhos; aprovar a tabela referente a automóveis com taxímetro com seis lugares, cinco interiormente e um ao lado do «chauffeur», com o aumento de 50 % em relação à tabela respeitante aos pequenos automóveis; aprovar a expropriação amigável de parte de um quintal pertencente a D. Maria da Glória Leite, a fim de ser prolongada a rua Rodrigues Sampaio; aprovar a expropriação por utilidade pública dos terrenos indispensáveis ao rompimento da rua Moraes Soares e bem assim dos terrenos necessários à ampliação do cemitério do Alto de S. João.

Resolveu também suspender o disposto no § 3.º do 35.º do regulamento do Descanso Semanal publicado em edital de 10 de Março de 1911, no respeitante a casas de pasto e tabernas, enquanto medidas de conjunto não forem determinadas no sentido de obstar à necessidade de largo comércio interno de vinhos; aprovar a tabela referente a automóveis com taxímetro com seis lugares, cinco interiormente e um ao lado do «chauffeur», com o aumento de 50 % em relação à tabela respeitante aos pequenos automóveis; aprovar a expropriação amigável de parte de um quintal pertencente a D. Maria da Glória Leite, a fim de ser prolongada a rua Rodrigues Sampaio; aprovar a expropriação por utilidade pública dos terrenos indispensáveis ao rompimento da rua Moraes Soares e bem assim dos terrenos necessários à ampliação do cemitério do Alto de S. João.

**A SEVERA**  
A interessante peça do escritor  
**JÚLIO DANTAS**  
dá hoje a sua última récita  
NO  
**TEATRO NACIONAL**  
PROTAGONISTA  
**ESTER LEÃO**  
NOS OUTROS PAPEIS:  
**Maria Pia, António Pinheiro,**  
**Luís Pinto, Ribeiro Lopes,**  
**Albertina de Oliveira**  
e  
**Joaquim de Oliveira**  
**MISE-EN-SCENE, ENSCENAÇÃO E MARCAÇÃO**  
DE  
**ANTÓNIO PINHEIRO**

**Nas colónias portuguesas**

**Horível explosão em Macau**  
O governador de Macau, comunicou telegraficamente ao ministério das Colónias, que se deu uma violenta explosão numa fábrica de fogo de artifício daquela colónia, resultando cerca de cem vítimas, todas chinesas, das quais cerca de sessenta mortos.

—Vai ser apresentado ao governo um trabalho elaborado por técnicos coloniais, sobre a autonomia administrativa e financeira das nossas colónias, no sentido de as fazer progredir.

—Foram aprovados os créditos extraordinários de 1630 contos para o caminho de ferro de Loanda e 450 para a montagem duma estação radio-telegráfica na Vila Lusó.

—Estão sendo revistos por uma comissão nomeada para esse fim todos os diplomas legislativos da província de Angola, publicados pelos sr. Norton de Matos e governos interinos da província que lhe seguiram.

**As joias do czar são pertença dos soviets**

O desaparecimento trágico e misterioso da família imperial russa, que foi, certamente, o remate bárbaro, mas lógico, de um despotismo secular e sanguinário, foi muito tempo a pedra de toque da imprensa burguesa. Acaba de cessar, porém, o efeito de um dos maiores argumentos desta campanha: o destino que teria sido dado às joias do czar.

Talvez sugestionados pelas altas regiões de Moscúvia, os jornais comunistas vêm revelando o paradeiro dos imensos tesouros, acumulados durante muitos séculos. Nos tesouros figuram obras de famosos joalheiros, como Posier, Duval, Pfisterer, etc. Não falta o diadema da coroação da imperatriz Catarina II, o qual foi usado em sete coroações sucessivas, até ao último czar. Este diadema consta, nada menos, de 4936 pedras preciosas e 75 pérolas de grande tamanho, além de um enorme rubi.

Existem também uma «aigrette» que representa uma fonte toda construída com diamantes e um «bouquet» com folhas de esmeralda e flores de diamantes, sendo ambos os objectos muito antigos, de uma excepção de beleza e de um alto valor histórico. Algumas das pedras, como, por exemplo, um diamante de 88 quilates, com três inscrições árabes incrustadas, dos séculos XVI, XVII e XVIII, uma rosa e um diamante azul de proporções fabulosas e uma esmeralda de sete centímetros quadrados e 136 quilates, assim como uma safira de 260 quilates, têm um valor incalculável, um valor que lançaria todos os números possíveis para a vertigem.

Pois todos os tesouros dos czares, há tempos analisados febril mas metódicamente, por peritos abalizados, tesouros que poderiam alucinar todos os Alves dos Reis, todos os Inocências, todos os banqueiros e todos os «escrocs» honrados deste século, —são hoje propriedade dos soviets e constituem as grandes reservas do erário russo.

**Só em Berlim há 150.000 desempregados**

O número de «chomeurs» só em Berlim aumentou em quinze dias de 50.000, havendo actualmente 150.000 pessoas sem trabalho.

Foi certamente devido a este aumento, que o Dr. Gessler pensou em proclamar o estado de sitio na Alemanha.

BERLIM, 30. —A «Gazette de Voss» diz que o número oficial dos sem trabalho se eleva a um milhão, não compreendendo os licenciados depois do dia 15 do corrente, nem os desempregados não subvencionados.

O número real dos desempregados é, no entanto, inferior aos da Inglaterra.

**SÃO CARLOS**

A pesar do êxito que neste teatro continua fazendo O PRÍNCIPE JOÃO, já segunda-feira subirá à cena a nova peça de Fiers e Croiset, LES NOUVEAUX MESSIEURS.

Nova linha de eléctricos

**Triste epílogo da obra dum tonsurado**

Está, por certo, ainda na memória de todos aquela patifaria cometida pelo padre Mesquita, paroco de Castelejos (Fundão) que, naquela localidade, para se assenhorear duma habitação que lhe não pertencia, expulsou dela a família inquilina de facto, de forma tão violenta que tocou as raízes do selvagemismo. Recordar-se o leitor que à sanha de canibal do tal «ministro de Deus» não escapou uma jovem senhora física, que foi arremessada pela escada abaixo entre os protestos dos que a tal barbaridade assistiram.

Pois o acto do padre Mesquita foi epílogo há dias pelo falecimento da desventurada professora Maria da Ascensão Barreiros, que à parte a inexorável doença que a consumia teve a apressar-lhe o fim o abalo sofrido pelo canibalismo do tonsurado Mesquita.

O funeral da pobre senhora constituiu, além dum sentida homenagem aos seus belos dotes de carácter, um protesto vemente contra o nefando gesto do negregado pároco.

As autoridades locais, a pesar de blasfemarem de liberais, não osaram ainda desviar dal do padre assassino que continuará, por certo, ruminando a forma de fornecer novas almas ao seu patrono, para maior glória da religião que serve e cujas pegadas sanguinolentas a história regista.

**NACIONAL**

Amanhã, reaparece no palco do nosso primeiro teatro de declamação a popular peça de Júlio Dantas A SEVERA, em que Ester Leão e Luís Pinto têm os principais papeis.

**SOCIEDADES DE RECREIO**

**Grupo dramático «O Despertar».**—Promovido por este grupo de Silves, realizam-se nos dias 9 e 10 de Janeiro duas récitas, subindo à scena o drama social «A greve», peça representada por este grupo há meses em Portimão, em benefício dos grevistas corticeiros, e que tantos aplausos arrancou.

Este grupo no desejo de bem cumprir a sua missão, solicita dos grupos congeneres ou de qualquer camarada o envio de peças de carácter social.

**Concentração Musical 24 de Agosto.**—Realiza-se hoje uma festa de despedida da direcção, com revista e baile.

**Grémio Excursionista Civil do Monte.**—Na sede deste Grémio rua da Graça, 162, 1.º realiza hoje pelas 20,30 horas uma conferência pública o sr. Berto Ferreira, subordinada ao tema «A reacção e a república».

**Recreio Operário «A Portugal».**—Hoje, às 21 horas, realiza-se um grande baile com surpresas para senhoras. Amanhã à mesma hora, baile com surpresas para cavalheiros.

**G. E. União de Vilar Sêco.**—Na última assembleia realizada, aprovou-se o relatório e contas da gerência transacta com um saldo de 2.655\$35, resolvendo que na impossibilidade de realizar no presente ano a excursão a Vilar Sêco, efectivá-la no próximo ano, para o que a direcção deixou um saldo especial de 3.000\$00, apelando para toda a colónia de Lisboa no sentido de que a mesma auxilie a fim de poder auxiliar crianças pobres e fazer melhoramentos na sede. Por último foram eleitos novos corpos gerentes para 1926.

**Salão de Festas da Construção Civil**

No próximo sábado realiza-se pelas 21 horas uma grandiosa récita de homenagem ao operariado da construção civil, por mais um novo ano de luta.

Dá início à récita, com uma interessante palestra, o camarada Cristiano Lima.

O apreciado Grupo Dramático Solidária Operária levará à scena a peça «Catunhos de luv branco» que tem obtido grande sucesso neste Salão pela sua flagrante oportunidade, e a fina e engraçada comédia «A Teima».

Devido ao excelente programa é de esperar uma larga concorrência do operariado a esta festa, que será abrilhantada por um distinto grupo musical.

A entrada é livre.

**APOLO**

Tarde sairá do cartaz o aplaudido drama A TABERNA, em que Alves da Cunha tem tão emocionantes scenas cheias de palpitante interesse.

**Uma iniciativa simpática**

Promete ser fulgurante o sarau em benefício das viúvas e órfãos de bombeiros

Faltam só oito dias para a realização do grandioso sarau, a favor das viúvas e órfãos de bombeiros municipais de Lisboa.

O brilhantismo e sumptuosidade da festa estão em absoluto assegurados, não só pela excelente organização do programa, como pelas facilidades que a comissão promotora tem encontrado, tanto por parte do empresário do Coliseu sr. Ricardo Covões, como pela dos distintos amadores e artistas que se prestam a tomar parte no espectáculo.

Entre os segundos é justo destacar a ilustre e talentosa actriz Adelina Abranches, verdadeira glória do teatro português, que espontaneamente, como aliás as restantes figuras femininas dos palcos de Lisboa, deu o seu concurso para a festa.

Não é, pois, de admirar o interesse do público pelo extraordinário espectáculo, para o qual ainda podem ser requisitados bilhetes no quartel da Avenida Presidente Wilson, ou pelo telefone n.º 339, Trindade.

**DENTES ARTIFICIAIS** a 25000. Extracções sem dor a 15000. Concertam-se dentaduras em 4 horas a 20000. Dentaduras completas sem placa em «cauché». Consultas das 11 da manhã às 8 da tarde.

**MARIO MACHADO**  
R. Garrett, 74, 1.º (Chiado)

**DESPORTOS**

**Sport Lisboa e Benfica**

Avisam-se os sócios titulares deste Clube que ainda tenham os seus títulos em débito, de que deverão promover a sua liquidação até hoje, 31 de Dezembro, em conformidade com as resoluções da Assembleia Geral. Findo este prazo, os sócios que não regularizarem a sua situação, perderão o direito aos títulos.

**FUTEBOL**

**Um desafio entre jornalistas e árbitros**

Amanhã, no Campo Grande, antes do encontro Porto-Halsingborg, defrontam-se, num «match» de futebol, uma selecção de árbitros da Divisão de Honra da A. F. L. e uma selecção de jornalistas.

O «match» deve iniciar-se pelas 13 horas e os grupos apresentar-se-ão lá assim constituídos:

Jornalistas: — Alberto Freitas; José Malheiro e Henrique Vieira; Armando Sá, Candido de Oliveira e Honório Costa; Salazar, Carreira, Belo Redondo, Ribeiro dos Reis, Ricardo Ornelas e Corrêa Leal.

Reservas: — Borges de Castro, Artur Inês e Raul de Oliveira.

Árbitros: — A. Pinto de Magalhães; João dos Santos e Jorge Vieira; A. Silva Ramos, S. Rosmaninho e H. Maier; Ildio Nogueira, A. T. de Sousa, Carlos Canuto, Joaquim Bogalho e Joaquim Tomás da Costa.

A arbitragem do encontro está confiada ao distinto homem de desporto sr. Felix Bermudes.

**Como se iniciam as guerras**

PARIS, 30. —Corre com insistência nos meios bem informados que se considera iminente uma guerra comercial entre a Inglaterra e os Estados Unidos.

Um telegrama de New-York informa porém que o presidente Coolidge se opõe a sancionar qualquer represália de carácter económico.

**Uma desumanidade no Governo Civil**

Há três dias que no frio corredor dos quartos do Governo Civil se encontra definhando uma pobre vendedeira de peixe, vítima duma torpe perseguição que lhe tem movido um agente de policia da esquadra do Alto do Pina. Para a captura serviu de pretexto o facto de a mulher em referência, no exercício do seu mister, atravessar um passeio da rua Cavaleiro Fernando de Oliveira com a canastra à cabeça.

Mas onde o caso atinge requintes de crueldade, está em que a detida tem um filho de 2 meses que a custo permitiram que a acompanhasse, encontrando-se a criança doente e exposta ao frio que emana do lagêdo.

Que crime, que horrível crime cometeu essa criatura, para estar assim enclausurada, privada de cuidar da saúde de seu tenro filho?

Tudo isto por não ter caído na graça dum policia, ou antes, por não se deixar cair pelas graças dum policia...

**TEATRO SÃO CARLOS**  
HOJE  
**O Príncipe João**  
Segunda-feira 4 de Janeiro  
1.ª recita da peça francesa de Fiers e Croiset  
**OS HOMENS DE HOJE**

**TIVOLI**  
Telefone II 5474  
A's 8 3/4  
**O ARPÃO**  
Film de emoção e aventuras, em oito partes  
**Paris que dorme**  
Fantasia, em cinco partes  
**O PAPÃO**  
Desenhos animados  
Uma cine-farça com PENCUDO  
AMANHÃ — «Matinée» às 3 horas

**TEATROS, MÚSICA E CINEMAS**

**Reclames**

Recrudescer o entusiasmo pelos artísticos concertos sinfónicos que se estão efectuando no Gimmásio, sob a direcção do maestro Fernandes Fão. O do domingo próximo está despertando excepcional interesse, visto o programa ser um verdadeiro primor, constando das seguintes composições: 1.ª parte: Protofonia do «Roi d'Is» Lalo; Violoncello solo prof. João Passos In Modo Populari-suite-César Cui 1.ª audição em Portugal; II) Allegro Moderato; III) Moderato; IV) Allegretto; V) Allegretto; VI) Vivace, ma non troppo. 2.ª parte: Terceira sinfonia (fa maior) op 90 J. Brahms; a) Allegro con brio; b) Andante; c) Poco Allegretto; d) Allegro. 3.ª parte: Le Rouet d'Omphale, poema sinfónico; Oriente e Occidente, marcha de concerto, Saint-Saens. Para o 4.º concerto sinfónico Fão, de domingo, no Gimmásio, já estão à venda os bilhetes.

—O ano acaba hoje no São Luís e começa amanhã ali com a representação da linda opereta portuguesa «Flor do Tojo» que dá, assim, os seus dois últimos e definitivos espectáculos, reaparecendo no sábado, 2, a inspirada opereta espanhola «Os Gaviões», a pedido geral, para duas únicas representações no sábado e no domingo, 3, marcando-se lugares e vendendo-se, desde já bilhetes, para estas quatro récitas.

—Todos, público e imprensa, sem a mínima nota discordante, são unânimes em elogiar a nova revista do Maria Vitória, o incomparável «Foot-Ball», não se fartando de lhe enaltecer as qualidades de espírito, graciosidade, aparato, deslumbramento e primores de interpretação. Hoje, no Maria Vitória, o «Foot-Ball» repete-se em duas sessões.

—Pelo grande conjunto de atracções que constituem o seu programa, pode classificar-se de sensacional a última «matinée» que hoje se realiza, às 15 horas, no Coliseu dos Recreios, e na qual as crianças têm entrada gratuita. O mesmo se pode dizer do espectáculo desta noite, em que mais uma vez o domador Francini se apresenta na pista com os seus ferozes ferozes reais, trabalho de grande risco e emoção. Amanhã é a grande «matinée» do Ano Novo penúltima da temporada da Grande Companhia de Circo, que termina os seus espectáculos no próximo domingo. Na segunda-feira estreia-se o grande e consagrado drama «As Duas Órfãs», numa admirável adaptação cinematográfica.

—No Salão Olímpia, faz-se hoje a última exibição dos seis actos do «Leões Item sedes» e, às 10 da noite novo sorteio do registo brinde, para os portadores das senhas da «matinée» e «Soirée».

—No Chiado Terrasse revestiu um grande sucesso, a exibição do surpreendente programa, que hoje se repete: Os três mosquiteiros, paródia em 5 actos, do célebre romance de Alexandre Dumas e interpretada pelo saudoso Max Linder. O poder da cultura física, 5 actos, pelo intrépido atleta saltador Richard Talmadge (Ricardito) e a «Inundação» 5 partes de aventuras, pelo atleta Hoot Pibson. Amanhã grandiosa «matinée», sábado estreia «A Roda».

**Ocorrências diversas**

No posto da Cruz Vermelha do Terreiro do Paço foi pensada, recolhendo depois à enfermaria n.º 4 do hospital de Arroios, Amelia dos Anjos, de 24 anos, servicial, natural de Caminha e residente na rua Vasco da Gama, 7, 4.ª, que caiu na residência, fracturando uma perna.

—No Banco do hospital de São José foi pensado e seguiu para casa, Alvaro Ferreira Sanches, de 19 anos, electricista, e morador na travessa do Conde de Sôr, 44, loja, o qual quando ontem de madrugada apagava os candieiros de electricidade do Rossio, deu-se um contacto de fios, produzindo um choque que o queimou na mão esquerda.

**Coliseu dos Recreios**

HOJE às 15 horas HOJE IMPONENTE «MATINÉE» com um programa sensacional

A noite

Emocionante espectáculo em que tomam parte todas as atracções da Grande Companhia de Circo

**Tigres reais**  
representados pelo domador Srenchi, com inaudito êxito, no meio da pista

**Ultima semana de espectáculos**

**SEGUNDA-FEIRA, 4**  
Estreia do extraordinário film  
**As duas órfãs**

**A direcção do Hospital Escolar recusa-se a pagar a pensão à viúva dum empregado que faleceu tuberculoso**

A direcção da Associação de Classe do Pessoal dos Hospitais Civis Portugueses enviou-nos a









## UM ALVITRE

### Defende-se a criação de Secções de Saúde na organização operária como medida profilática contra o abuso dos desportos

Os nossos modestos artigos sobre o desporto operário senão atingiram o fim a que visam, tiveram pelo menos o condão de chamar para a boa luta a pena dum competidor, a quem de hoje em diante secundaremos com o maior dos entusiasmos na dura missão de combater o desporto burguês, pugnando pela educação física dos operários que por todos os meios possíveis é necessário afastar dos clubes que para aí vemos e que são verdadeiros balcões onde muitas vezes se negocia a vida dos inconscientes que cegamente combatem (!) «pelo seu clube» em vez de fortalecerem como deviam os seus depauperados organismos!

Ao camarada que de sob a... Kapa tão brilhantemente trata um assunto que julgamos da maior importância, deixamos aqui a expressão sincera da nossa admiração e o vibrante incitamento a que prossiga sem desfalecer na campanha que se impôs, procurando esquecer o «ar de mofa» com que todas as ideias boas são de princípio atacadas. E constata-se agora que digamos algo mais sobre o nosso alvitre.

As Secções de Saúde como as imaginamos não seriam exclusivamente organismos com função desportiva; a sua acção estender-se-ia antes a todos os lugares onde a saúde dos operários perigasse ou onde dela se tratasse.

Os dirigentes das Secções não restringiriam a sua actividade à organização exclusiva de espectáculos desportivos como é de uso nos clubes burgueses. Não haveria que penetrar em todos os lugares frequentados pelos trabalhadores e fazer-lhes ver os perigos que uma má higiene pode trazer para a saúde. Na oficina, na taberna, no café, no próprio lar teria o operário o conselho solicitado da S. S. do seu sindicato. Livros, folhetos, revistas, conferências sobre educação física e higiene, seriam os meios de propaganda a que se lançava mão para educar o sindicato e mostrando-lhe a necessidade de cuidar do seu físico com o mesmo interesse que ao moral dedicasse. Mostrar, enfim, que a saúde se deve dedicar os maiores cuidados, tanto mais que só depois de a perdermos é que ajuizamos da falta que nos faz. Bem entendido que sendo o fim a conseguir uma boa saúde para o sindicato, os meios de que as S. S. se serviram não seriam exclusivamente os que vimos de apontar, e que sendo extraordinariamente úteis, não são para a maioria os mais agradáveis. Teríamos, então, de recorrer aos desportos (bem escolhidos) e ministrar aos sindicatos a prática de exercícios físicos que os técnicos indicassem.

Não se consentiria, como é de uso, que qualquer homem se dedicasse a um único ramo do desporto, evitando assim que o seu organismo tivesse desenvolvimentos excessivos a par de atrofiamentos perigosos.

Não teríamos a veleidade de conseguir atletas completos, mas conseguiríamos ao menos um razoável desenvolvimento físico nos homens que estivessem sob a autoridade educativa da S. de Saúde.

Não deixaremos, porém, de afirmar uma vez ainda, que não admitimos sequer a ideia de criar as nossas secções de saúde ou outros organismos que ao desenvolvimento físico se dediquem, sem que de antemão tenhamos assegurado a assistência médica absolutamente imprescindível num meio, como o nosso, em que as mais rudimentares noções de higiene são desconhecidas. Todos os sindicatos que ao desporto se dediquem terão de ser frequentes vezes examinados, pesados, auscultados e a sua saúde medida pelos processos usuais: Sem isto nada feito. Continuar o infamíssimo hábito de consentir a todos que o desejem a prática de desportos que tantas vezes levam para o mal pernicioso depauperamento físico — é um crime. E' mil vezes preferível nada fazer a fazer algo mau.

Não se consegue arranjar clínicos que se prestem a examinar os nossos desportistas? Não será possível conseguir para cada sindicato um médico que faça os exames necessários? Crie-se, então, um conselho clínico, como já se criou um conselho jurídico.

Porque preconizamos uma organização modular não podemos admiti-la sem técnicos nos vários ramos e serviços.

E' necessário acudir, arejar a mentalidade operária e mostrar-lhe que o desporto não é um fim mas sim um meio. A saúde é a única riqueza dos... pobres. Sem ela não há pão.

Nós não somos inimigos cegos do futebol. Conhecemos, porém, os males que a sua prática defeituosa tem gerado e daí reprimamos com energia a estúpidez, a violência, a cegueira clubista que a cada passo se manifesta nos cultores de tão conhecido e praticado desporto. Daí a afirmarmos que o futebol é pernicioso, vai enorme distância. Mais ainda. Não é a primeira vez que, entusiasmados, nos surpreendemos a aplaudir fases de futebol que nos encantam pela correcção e beleza dos movimentos dos seus jogadores. Admiramos sobretudo a serenidade com que certos desportistas (os mais cultos) desenvolvem o jogo, nunca pensando em molestar seja quem for ou que forma for. Para esses, e tão poucos eles são, vai o nosso aplauso.

Do que nós somos inimigos — e acérrimos — é das atitudes afadistadas de certos elementos que procuram a dentro dos campos de jogo marcar de qualquer maneira os jogadores com que não simpatizam, mostrando assim, e bem às claras, que a tal «mensana» por que dizem combater, não é mais do que o escudo a que se acobertam para esconder os seus perversos sentimentos.

O futebol não será condenável, concordamos até que se deva praticar, mas... julgamos que há desportos mais úteis e menos mal agradáveis, para quem os pratica, pelo menos. E' um erro acreditar que a prática metódica de qualquer desporto, com a sua infinidade de leis, atitudes, apitos, treinos e outras complicações excessivas traga

## Marinha Grande

### Um projecto útil e simpático

Já há muito éramos conhecedores de que do ministério do Trabalho tinha saído um estudo acerca da criação de uma caixa de pensões para os vidreiros inválidos.

Fomos apossados por uma certa satisfação, pois que sendo a manipulação do vidro uma garratuda contudente que depauperava, que mata os seus artífices, estes têm a salvaguarda-lhes a mais fraca das regalias.

E' raríssimo encontrar um vidreiro que aos 50 anos possa trabalhar.

O calor dos fornos e a violência da profissão deitam por terra, em breves anos, a completição mais sã. Assim, em todas as localidades onde se fabrica vidro há uma percentagem grande de inválidos, que quadra, em que só medra quem é ladrão, atravessando uma situação quasi de mendicância.

Achamos bem, pois de há muito se impunha a criação dessa caixa. Parece que está incumbido da confecção dos respectivos estatutos o secretário da Câmara Municipal, sr. Jaime de Almeida Coutinho, que tem demonstrado mais de uma vez um certo valor para estas questões... de estatutos.

Está convocada, ao que parece, uma reunião de todas as associações operárias, no sentido de tornar realidade aquilo que não é mais ainda do que um projecto.

Oxalá que este projecto não seja como tantos outros que têm havido na Marinha Grande e aos quais o Estado, por via de regra, na sua missão de empatia, nada mais faz do que mentir e engodiar.

Alves de FREITAS

## Secção Telegráfica

### Federações

#### MOBILIARIA

**Sindicato de Faro.**—Segue o expediente.  
**Sindicato do Porto.**—Segue officio.  
**Domingos Ferreira.**—Braga.—Continuamos aguardando officio.

## SOLIDARIEDADE

### Pró-familias dos deportados

Previne-se as familias dos deportados de que devem comparecer hoje, ás 21 horas, no gabinete do Grupo Dramático Solidariedade Operária, a fim de lhes ser distribuido o dinheiro até hoje recebido da festa promovida em 17 de Outubro.

## Bolsa de Trabalho e Solidariedade da Construção Civil

Reúne na próxima segunda-feira, pelas 20 horas, impreterivelmente, o conselho de delegados deste organismo, para tratar da crise de trabalho.

## Operários licenciados das Obras do Estado

A comissão de melhoramentos da Associação de Classe dos Mestres e Operários das Obras dos Edifícios e Monumentos Nacionais, convida os operários licenciados a reunir hoje, pelas 10 horas, na sede da Associação, Travessa do Oleiro, 13, a fim de tomarem conhecimento dos trabalhos realizados para a readmissão de operários nas obras.

## A greve dos radiotelegrafistas ingleses

A pesar de o governo haver declarado a sua intenção de servir como mediador na greve dos radiotelegrafistas ingleses, que dura há três semanas, o ministro do Comércio ordenou a suspensão de todas as matriculas, assim permitindo às empresas de navegação que os grevistas sejam substituidos por «amarelos», sem consideração alguma pela segurança dos passageiros. Todas as outras classes de radiotelegrafistas da Grã-Bretanha ameaçam solidarizar-se com os grevistas, que lutam contra uma pretendida diminuição de salários.

para os seus cultores a boa disposição de espirito que se colhe num belo passeio numa excursão, num banho consolador! A vida ao ar livre é, quanto a nós a expressão máxima do desporto! Encher o pulmão de bom ar, alargar a vista pelo horizonte sem fim, sofrer, gosando, a fadada do sol criador, sem preocupação de regras, mais do que as estritamente necessárias, eis o mais belo desporto. Se conseguissemos afastar a mocidade operária da taberna, do café, do cinema e dos inúmeros outros que por todos os lados pululam, não teríamos feito obra apreciável?

Ao imaginarmos as secções de saúde não pensamos em prejudicar qualquer iniciativa ou alvitre que tivesse sido apresentado, fosse por quem fosse. O nosso espirito habituado a pensar nas organizações feitas de baixo para cima, levou-nos às secções que seriam por assim dizer as comunas desportivas... Afugurou-se-nos que a criação dum grande clube acarretaria em breve para a nossa organização os mesmos erros, as mesmas anomalias de que enfermamos os clubes colossos que conhecemos. Demais a prática tem demonstrado que a tendência desportiva se tem inclinado para a criação de centenas de pequenos clubes, que mal ou bem lá vão vivendo.

«Captar esta inclinação das massas pelos exercícios físicos, é de facto o papel que se impõe mas é também necessário, quanto a nós, olhar a tendência para a organização de inúmeros agrupamentos desportivos, seleccionando-os embora por sindicatos e não por afinidades como para aí os vemos. Pensamos assim. Mas se pensarmos mal... que nos convençam do nosso erro e nós nos retrataremos sem custo. Se nos consentirem voltaremos ao assunto. Isto não vai dum dia caído...»

E. G. O.

E' posto amanhã à venda mais um número da revista

## “Renovação”

que contém a seguinte variada, oportuna e interessante matéria:

### O Natal fora da religião

A festa da familia como comemoração dos ausentes (com gravuras).

### Natal sem pão e sem trabalho

por Ferreira de Castro (com gravuras).

### O prestamista

conto de Eduardo Frias, com ilustrações de Norberto Nobre.

### Que é o fascismo?

(com gravuras)

### As Universidades Populares

por José Carlos de Sousa.

### O juizo do ano... que não teve juizo nenhum

(com gravura)

### Vida agitada

Homens e factos: Vvetot, Pouget e Grifuelhes, por Nogueira de Brito (com retratos).

### Mundo curioso — Actualidades

A morte de Pablo Iglesias — A manifestação contra as deportações — Os heróis ignorados — A greve dos corticeiros de Silves.

### Capa

(desenho de Stuart Carvalhais)

16 páginas de texto, a duas cores, com 17 gravuras e uma capa artistica também a duas cores, preço Esc. 1550.

### A mais barata revista de arte e de actualidades

## As caixas receptáculos para correspondência

Vai ser em breve posta em vigor, possivelmente em Fevereiro, a lei de 10 de Maio de 1924, que obriga os proprietários a colocar nos átrios dos seus prédios caixas especiais para a correspondência destinada aos respectivos inquilinos.

Com a execução daquela lei cessará o hábito de obrigar os carteiros a subir aos andares para entregar a correspondência, que será depositada nas caixas, sendo avisados os inquilinos da chegada do correio. Cada caixa tem um compartimento para cada inquilino, não havendo susceptibilidade de arrombamento. As caixas receptáculos serão pagas pelos senhorios, que, por sua vez, cobrarão dos inquilinos, mensalmente, uma importância que nunca excederá a quantia de 1500.

## A guerra de Marrocos

PARIS, 30.—O governo nomeou o general Boichut comandante geral das tropas em operações em Marrocos, em substituição do general Naulin.

## FUNCIONALISMO PUBLICO

Os delegados do Grémio Livre dos Funcionários Republicanos, entregaram ontem ao director geral da contabilidade pública uma representação em que solicitam que o aumento da subvenção ultimamente concedido e a exemplo do que se fez para os contínuos liceais seja pago a todo o pessoal menor, sem exclusão dos correios de ministros ou guardas dos liceus, a partir de 1926.

Os referidos delegados avistaram-se a seguir com a Direcção Central a quem comunicaram o resultado das suas démarches e bem assim a necessidade de apelar para o parlamento a fim de que este se pronuncie acerca da diferença ultimamente estabelecida entre contínuos de 1.ª e 2.ª classe.

Foi ainda discutida a maneira como este Grémio pretende prestar homenagem ao titular da pasta da agricultura dr. Torres Garcia e a inauguração official do Grémio a realizar no próximo dia 31 de Janeiro.

## Associação dos Empregados Menores do Comércio e Indústria

Esta Associação participa que mudou a sua sede para o largo de São Domingos, 11-J, 2.ª para onde lhe deve ser endereçada toda a correspondência.

## UMA VITÓRIA DE METALÚRGICOS AUSTRIACOS

Na grande fábrica de automóveis de Steyr terminou já o lock-out patronal, com vitória apreciável para os seus quatro mil operários. Esta luta, uma das mais árduas e renhidas no movimento operário austriaco, durou oito semanas.

Haviam declarado a greve, por aumento de salário, os metalúrgicos de Donawitz, Siemens e Halske, três dos maiores centros industriais da Austria. Era a ocasião oportuna de se generalizar um movimento nacional, mas as manobras de reformistas e amigos dos industriais conseguiram localizar a greve áquelas três cidades. Pouco a pouco, terminou a luta, apenas ficando invencível a greve dos metalúrgicos de Steyr, que são a classe melhor organizada e mais resistente.

A greve terminou com vitória animadora para os metalúrgicos. Ficou firmado pela empresa e seus operários um acordo que suspendia a luta até 15 de Maio próximo. Nesta data, será novamente iniciado o estudo de novas condições de trabalho e aumento de salário, incluindo-se as fábricas consoante as possibilidades técnicas e garantindo-se a manutenção de todos os quadros operários.

## Duas cartas bem expressivas sobre a situação dos libertários russos

Caros camaradas: Decidimos acabar com a nossa correspondência; todas as cartas são abertas, e nós não queremos incomodar ninguém... Há muitos desempregados no nosso círculo, e alguns dos nossos amigos adoeceram outra vez, e muito seriamente. As notícias que vos posso escrever são tristes. Lela Pissarevskaia foi transferida de Kokand para Skobelev, a despeito de protestos. Ela tinha servido ali como enfermeira, mas agora—quem sabe?... Os novos chegados ao Turquestão são Isif Bromberg e Rhaya Shulman, estudantes de Petrogrado. Ambos estão sem dinheiro e doentes. Necessitam tratamento médico, que não pode ser obtido aqui.

A Khirghizia chegaram: Alexandre Petrovsky, um estudante da capital; Constantino Govaz e sua mulher e Semyon Pastukhov, de Oremburgo. Anton Balunkevich e Meyer Raisky, da Rússia Branca, e Alexandre Bogdanov foram enviados para Tchikent. Na cidade de Turquestão estão agora Nicolau Gontcharov, um estudante do Instituto Politécnico de Leningrado e Sergei Bisov, que tinha frequentado o Instituto Pedagógico da mesma cidade. Em Orsk, Ivan Tchepunov e Aida foram exilados por estarem envolvidos no caso da Federação Anarquista Pan-Russa (o grupo Karelin). Schmidt e um outro camarada de Leningrado, cujo nome não conheço, estão em Urda. Benjamin Rakov e Alexandra Kvarchevskaia, estudantes de Leningrado, e Alexandre Drugal, um marítimo, foram exilados para Ural. Em Urda estão também Alexei Maslov com sua mulher Xenia, sindicalistas. A alguns deles temos enviado auxílio financeiro, quando podíamos poupar um pouco. Ao todo enviámos-lhes mais de 200 rublos, que incluem parte do dinheiro que recebemos de vós. Até Março havia 12 anarquistas em Ust-Sysolsk, como fostes informados a seu tempo. Agora o numero tem consideravelmente crescido com chegadas de Leningrado... Alguns têm sido enviados para Naryn. Lenya Ledebev está em Kolpashev, a 65 verstas de Parabel. Dmitri Alimov foi preso e enviado para Biarsk.

O procurador do Estado, Tchernogorov, observou na ocasião que o nosso camarada seria perseguido como um criminoso comum, a fim de «desacreditar o anarquismo aos olhos dos trabalhadores». Parece-nos que D. A. não recebeu o dinheiro que enviastes... Os camaradas de Petrogrado enviados para Solovki foram mudados para Yaroslavl. Alguns outros estão agora no Ural. Superior, entre eles Maria Weger, Mishia Axelrod, preso em Karkov, foi levado para Akatui em companhia dum camarada de Poltava. Já basta para esta vez. Escrevemos outra vez na primeira oportunidade. Vosso, L. (Turkestão).

Caros camaradas: apresso-me a informar-vos que Vanya Kabas está agora na prisão em Moscú, depois de ter sido arrastado de terra em terra... Mais de duzentos compartilham da mesma sorte. Kharkhar-din, Khudolei, Alexei Solonovitch e outros desse grupo (Grupo Karelin, Moscú) estão na mesma situação como Vanya agora, provavelmente porque eles ocasionalmente auxiliaram os seus «parentes pobres». (Fornecer os presos políticos com dinheiro e alimentos. Tradução).

Recebemos duas vezes os jornais de Chicago «Novyi Mir» e «Russky Golos». Admiração por quem os enviou. Podeis ser vós. Mas posso dizer-vos, que fosse quem fosse, este facto é agradável e animador. O povo pensa em nós... Não vos preocupéis, se escrevo tão pouco. E' certo, a minha doença (prisão, tradução) tem tido um mau efeito em mim; perdi a minha energia, estou indifferente, até com azedume. Espero, meus caros, que compreendereis, e não vos denareis... Devo acrescentar que alguns dos nossos exilados no Turkestão estão sendo transferidos para a Sibéria. Terrível situação. Este constante atirar-nos dum lugar para o outro é insuportável. A nossa vida é amarga. Muitas vezes pensa-se em procurar um sossego... —L. (Rússia Central).

(Do Boletim do Comité Unificado para a defesa dos presos revolucionários da Rússia).

Já se encontra à venda o

## ABATALHA

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUEZA

---

# Almanaque para 1926

1.º ANO DE SEUS

---

192 páginas com muitas gravuras

Preço 5\$00

Pelo correio 6 escudos

---

## INSTRUÇÃO

Foi transferido, em concurso para o liceu de Santarém, o professor efectivo do 1.º grupo do liceu de Chaves sr. Alexandre Fernandes da Costa Feijó.

## FESTAS ASSOCIATIVAS

### O 61.º aniversário da Sociedade Filarmónica. Esperança e Harmonia

A direcção da Sociedade Filarmónica Esperança e Harmonia, comemorando o 61.º aniversário da fundação desta colectividade, promove as interessantes festas que constam do seguinte programa:

Hoje, ás 21 horas, grandiosa recita de homenagem aos sócios e suas familias, desempenhada pelo grupo dramático Luis Pinto.

Amanhã: Alvorada anunciada por um terno de clarins e uma salva de 21 morteiros. A's 12 horas, saída da banda, percorrendo as ruas da freguesia fazendo os cumprimentos do estilo ás suas congéneres. A's 15 horas, distribuição de um budo a 70 pobres a 10 escudos cada um e vestir 10 crianças da freguesia com fato e calçado. A's 17 horas, sessão solene e homenagem á banda. A's 21 horas, baile.

Sábado, 2 de Janeiro, ás 21 horas, recita desempenhada pelo Grupo Dramático «Os Sociais».

Domingo 3, ás 18 horas: Concerto Musical pela Banda da Sociedade Filarmónica Alunos Esperança; ás 21 horas, baile.

Segunda 4: Jantar de confraternização num dos melhores restaurantes dos arredores de Lisboa.

Sábado 9, ás 21 horas: Recita desempenhada pelo Grupo Dramático do Club Musical 1.º de Janeiro de 1901.

Domingo 10, ás 18 horas: Concerto Musical pela banda da Sociedade Filarmónica União Artística Piedense; ás 21 horas, baile.

Sábado 16, ás 21 horas: Recita desempenhada pela Troupe Dramática Lupo Cândido.

Domingo 17, ás 17 horas: Concerto Musical pela banda da Sociedade Filarmónica Incrivel Almadsense; ás 21 horas, baile.

Sábado 23, ás 21 horas: Recita desempenhada pelo Grupo Dramático Musical e Recreativo.

Domingo 24, ás 20 horas: Concerto Musical pela banda da Sociedade Filarmónica União Chelense; ás 21 horas, baile.

Sábado 30, ás 21 horas: Recita desempenhada pelo Grupo Dramático «Honra e Glória».

Domingo 31, ás 21 horas: Concerto Musical pela banda da Sociedade Filarmónica Timbre Seixalense; ás 21 horas, baile.

Sábado 6 de Fevereiro, ás 21 horas: Recita desempenhada pelo Grupo Dramático Recreio e Beneficência.

Domingo 7, ás 18 horas: Concerto Musical pela banda do Club Musical 1.º de Janeiro de 1901; ás 21 horas, baile de máscaras.

Sábado 13, ás 21 horas: Grandiosas festas carnavalescas e recita desempenhada pelo Grupo Dramático e Musical «Os Alegres».

Domingo, Segunda e Terça-feira de Carnaval, 3 bailes de máscaras abrilhantados pelo Grupo Musical da banda.

Em nome dos contemplados os nossos agradecimentos pelas duas senhas que nos foram enviadas.

## Um abuso inqualificável

A propósito da local ontem publicada com a epigrafe supra, procurou-nos o vendedor de jornais Raul Marques de Oliveira para restabelecer a verdade acerca do referido caso. Eis as suas declarações:

Num dia que não precisa, o vendedor de jornais conhecido pelo Alfredo da Baixa sugeriu ao Raul Marques de Oliveira a ideia de irem ás administrações dos jornais pedir as suas listas. O Oliveira concordou e entre ambos ficou convencionado aggregarem a si mais oito vendedores que formariam uma comissão com a incumbência referida, devendo a quantia que se apurasse ser distribuída pelos dez. Escolhidos os dez vendedores (varinos), quando iam a pôr em prática a ideia faltaram 4 dos indigitados, o que obrigou os autores a substituírem os ausentes por 4 «ardinas». Percorridas, então, as administrações por aquella comissão, que se apresentava unicamente como comissão de vendedores de jornais, foram angariados alguns donativos e distribuidos pelos dez comissionados. Esta é a verdade, segundo Raul Marques de Oliveira, e não o que se publicou: de que os donativos tinham sido pedidos em nome da classe.

Com o que fica publicado pomos ponto final no assunto, lamentando que entre uma classe que provou há bem pouco a sua consciência colectiva existam estas divergências.

Sobre o mesmo assunto recebemos do nosso camarada Alfredo Marques Pereira, também vendedor de jornais, uma extensa carta que, além de corroborar o que acima fica dito, acrescenta:

«Não é verdade que Alfredo José Valente seja o 1.º secretário da Associação dos Vendedores de Jornais, pois esse cargo há 7 anos é desempenhado pelo autor da carta; não é verdade que a Associação tivesse interferência na petição dos vendedores ás administrações dos jornais, como não tem tido nos outros anos, por ocasião do Natal; a causa do queixume de alguns vendedores deve-se ao seu despeito por não terem sido contemplados».

## Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

Previne-se as familias dos presos subsidiados por este Secretariado que o pagamento de subsidio correspondente á presente semana se realiza hoje, pelas 20,30 horas.

## Queixas e reclamações

### Contra a decisão do tribunal

Da sala dos entrados da cadeia do Limoeiro, escreve-nos o recluso Luis Ribeiro protestando contra a decisão do tribunal que o julgou como vadio e por esse motivo, para o reclamante infundado, o pôs á disposição do governo. Em abono da sua asserção, Luis Ribeiro diz-nos que a data da prisão era empregado de seu pai, estabelecido na rua dos Cavaleiros, e que a iniqua condenação que lhe infligiram se deve á sugestão do agente Madaleno, junto do juiz, dr. sr. Francisco Paulo Menano, que esteve para absolvê-lo e que não o realizou só porque o Madaleno se opoz.

## Vida Sindical

### COMUNICAÇÕES

**Federação Mobiliária.**—Reuniu ontem o conselho federal; após a leitura da acta, appreciou-se o expediente que constava de officios dos Sindicatos do Porto, Lisboa, Faro e outros aos quais foi dado o devido destino. Leu-se uma credencial do Sindicato de Lisboa acreditando delegado Manuel Caetano em substituição de António de Almeida que se ausentou do país.

Appreciado o preço do expediente confederal para o futuro ano, resolveu-se, tendo em atenção a necessidade de se conseguir receita para desenvolver a organização mobiliária, fixar-lhe no seguinte: cadernetas \$65, selos-cotas e verbetes o preço antigo. Devido ao adiantado da hora suspendeu-se a sessão para continuar na próxima 3.ª feira.

**Sindicato da Construção Civil.**—**Secção Sindical de Belem.**—Com regular numero de sindicados, reúnem em assembleia geral os operários da Construção Civil, socos desta Secção, no dia 29 p. p. Antes da ordem dos trabalhos foi apreciada a situação dos sem trabalho, e resolveu officiar ao Sindicato com o objectivo de evitar que os operários residentes na area de Belem sejam forçados a diariamente terem que ir á sede central para efeito de colocação. Sobre este assunto usaram da palavra vários camaradas, prevalecendo o criterio que todos os sócios nestas condições, sejam de facto chamados a determinar hora do dia, mas não na sede central e sim na da Secção, e que entre a incumbência de um delegado que terá a incumbência de, conjuntamente com o delegado nomeado pelo Sindicato á Bolsa de Trabalho, tratar da defesa dos socios nestas condições. Em ordem de trabalhos, foi resolvido auxiliar a Federação das Juventudes Sindicalistas, com a quantia de cincoenta escudos para a realização do seu Congresso.

Em seguida procedeu-se á eleição dos corpos gerentes para o futuro ano, cujo resultado foi o seguinte:

Para a comissão administrativa, José Marques, Manuel Rodrigues Costa, João Pedro Polido Junior, Olimpio Andrade e João Duarte Quintino.

A assembleia resolveu sancionar as delegações das camaradas já eleitos para delegados ao Conselho Técnico e de Secções e elegeu para a comissão revisora de contas, António José Franco, Manuel Rodrigues Costa e João Duarte Quintino.

**Pintores de Construção Naval e Anexos.**—A comissão administrativa convidou todos os seus associados que estão sem trabalho a comparecerem na sede do sindicato, no próximo sábado das 19 ás 20 para se inscreverem na lista dos sem trabalho, habilitando-se assim a um trabalho de pintura que o Sindicato tem em vista.

### CONVOCAÇÕES

**REUNEM-SE HOJE:**

**Sindicato Unico dos Fogueiros de Mar e Terra.**—Pelas 18 horas, com a seguinte ordem dos trabalhos: Leitura e discussão das actas transactas e apresentação dos novos corpos gerentes para 1926.

**Operários Municipais.**—Pelas 19 horas, a comissão de inquérito.

**Federação Vinícola.**—A comissão administrativa, pelas 19 horas, sendo indispensável a comparência do tesoureiro.

**Sindicato U. Mobiliário.**—A comissão promotora do aniversário do Sindicato, ás 20 horas.

**Manipuladores de Pão.**—Pelas 15 horas, a comissão revisora de contas da caixa de solidariedade e das ultimas direcções. E' imprescindível a comparência do antigo tesoureiro.

**DIAS PRÓXIMOS:**

**Federação Corticeira Nacional.**—Reúne no próximo domingo, pelas 13 horas, precisas, para assunto importante. A comparência de todos os delegados é indispensável. A reunião realiza-se na sede da Federação, rua Manuel Figueira, 5, 1.ª, Muteia.

**JUVENTUDES SINDICALISTAS**

**Núcleo de Vendas Novas.**—Acaba de reorganizar-se este núcleo, devido ao esforço dum grupo de rapazes. A sessão de reorganização realizou-se na sede da Associação dos Rurais de Vendas Novas, com grande numero de jovens sindicalistas. Fizem uso da palavra vários dos presentes, sendo por fim nomeada a comissão administrativa que ficou composta por Amílcar Alves, Joaquim da Piedade Azevedo e José da Silva Capote.

No próximo domingo realiza-se uma sessão solene, devendo fazer uso da palavra um delegado da Federação das Juventudes Sindicalistas.

**Núcleo de Lisboa.**—**Secção do Mobiliário.**—Reúne hoje, pelas 20,30, o secretariado, para continuação dos trabalhos pendentes.